

**Predica**

Eu vos adoro, meu Deus, e vos dou continuas graças e agradecidos louvores por me haverdes creado, dado a luz da Razão e a crença do vosso Enviado Jesus Christo, e conservado esta vida até esta hora. Bem-dicta seja a vossa immensa bondade para comigo, que tão mal tenho merecido os vossos benefícios! Fazei, Bom Pai, com que a minha actividade agora e sempre se impregne tomente no que é de vosso agrado e util a Humanidade.

Eis, meus irmãos, como penso que toda a creatura racional deve exprimir a gratidão da sua alma para com o seu Criador, e a petição que frequentemente deve dirigir Aquelle que é a vida espiritual do nosso Deus; e na vida corporea o nosso unico Senhor e Rei! unico, sim! porque não tendo elle dado a nenhum homem o espirito por medida, mas igualmente a todos para que todos sejam eguaes, so Elle e superior, so Elle e Rei e Senhor de todas as creaturas humanas.

E, quer e o um corpo fluidico na amplitude celeste, quer em um corpo carnal na sphericidade deste planeta, nós vivemos sempre no seu Reino, porque o seu reino abraça todo o Universo.

A ignorancia presumpçosa dos que se incutem ministros de Deus, tem-vos feito suppor o seu Reino fora da Terra, mas em vos tiro desse erro lembrando-vos o que vos ensinou o seu Enviado na oração que ensinou aos seus discipulos: « Padre nosso, que estais nos Ceus, santificad o seja o teu nome; venha a

nós o teu Reino seja feita a tua vontade assim na Terra como no Ceu. »

Pois se o Christo nos ensinou a pedir que o Reino de Deus venha a nós, e que a sua vontade seja feita na Terra como no Ceu, é porque o Reino de Deus, se estende tanto a Terra como a toda a immensidade.

Mas... replicar-mão os aguciosos mystificadores do entendimento: se nós pedimos que o Reino de Deus venha a nós, e porque elle não esta conosco. Assim e, lhes responderem; mas não somos nos que carecemos salír da Terra para ir a elle; mas e elle que vem a nós no cumprimento dessa lei de amor para que a vontade de Deus seja feita assim na Terra como no Ceu.

E quando Jesus disse que o seu reino não era deste mundo, não se referia a este planeta; mas a esse mundo social de egoismo, de orgulho de odios e das miserias que todos avassalavam. O seu reino era o Reino de Deus, o reino da egualdade e do amor, que elle nos ensinou a pedir que viesse a nós para que na Terra fosse tambem feita a vontade de Deus.

Creados pelo amor e para o amor, nós somos alheios ao Reino de Deus enquanto não fizermos a sua vontade, vivendo para o amor de que Elle vive e de que nos da demonstração nos innumerables beneficios que a sua omnipotente providencia incessantemente sobre nós derrama, mesmo quando nada fazemos por merecel-os.

Que direitos vós de um homem que, sendo morto lo rei, sentado no seu throno e do meio da sua corte ex-

tendesse a sua real solicitude a todos os seus vassallos, sem exclusão de nenhum, nunca os perdendo de vista um mesmo aos mais modestos e miseravels, regosido-se com a boa harmonia de uns e despostando-se com a discordia de outros, providenciando sempre para que todos vissemos em paz e satisfeitos; o que dirios vos desse homem, desse monarcha?

Sein divida, que era um grande rei! um rei exemplar! mais que um rei; um pae extremoso do seu povo!

E qual de vos, sendo seu vassallo, o não amaria, e para mostrar lhe esse amor, não procuraria ser-lhe agradavel cumprindo de boa vontade a sua lei?

Pois so a um rei humano, que honvesse lles qualidades, vos amaria e faries a vontade; quanto deveis mais amar e satisfazer a desse Divino Rei, que nos criou do seu amor e do seu amor nos nutre; que pôz ao alcance da nossa diligencia tudo quanto é necessario, não só para o conforto da nossa vida corporea, como para a obtenção da suprema e eterna felicidade que Elle reserva para o nosso espirito, sem exclusão de nenhum, e dependendo so da nossa vontade adquiril-a.

E adverti ainda que os reis humanos, de si mesmos, so dão aos seus povos a sua boa vontade, os seus bons sentimentos que elles exercitam exigindo dos proprios povos os recursos com que os beneficiam. En-retanto que o Rei Divino, que é l'ae de infinito amor, de si mesmo nos da tudo de que carecemos, tanto para as necessidades do corpo, como para a felicidade do es-

**NINON DE LENCLOS**

escarifica da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, attribuindo sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rugava a cara do Tempo, cuja force embolava-se sobre sua physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Multa verde ainda! - via-se obrigado a dizer o velho rubicundo, como a raposa de Lafontaine dizia das avas. Este segredo, que a celebre e egoista facieira jamais confitaria a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca, descobrio-o o Dr. Lecointe entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Fussy-Babutin, que lhe pertace da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison *Leaute*, *Rue de la Septentrion, 31 a Paris*.

Esta casa tem em a disposição dos seus elegantes, sob o nome de **VEHICULE LAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

**DUVET DE NINON**

pó de arroz especial e refrigerante;  
Le Savon Crème de Ninon  
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

**LAIT DE NINON**

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.  
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**LA POUDE CAPILLUS**

que faz voltar os cabelos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

**SEVES SOUACILIEVE**

que aquenta, engrussa e levanta os pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que da vivacidade ao olhar

**LA PATE ET LA POUDE MANDERMALE DE NINON**

para ahuira, alvura brilhante das mãos, etc., etc.]

Convem elisir e verificar o nome da casa e o end reco sobre o rosto o para evitar os emitt ções e falsificações

**PARFUMERIE EXOTIQUE  
E. SENET**

35, Rue de la 4-Septembre, 35, PARIS

**MÃO DE PAPA** de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assenta a epiderme, impede e destrói as freixas e as rachas.

**UM NARIZ PICADO** de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÔES  
Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó do arroz feito com fructos exóticos.

**POUCOS CABELLOS**

Fazem-se crescer e necrados enjugando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins de Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que ficam brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. de la 4-Septembre, Paris.

**NÃO ARRANQUEM MAIS**

os dentes estragados, que se branqueiam com o **Elixir dentifrice des Benedictins de Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. de la 4-Septembre, Paris.

**Pastilhas e Xarope de Nafé**

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

**TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE**

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisano muito calmante e muito agradavel.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser admistrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Escolha a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

**L.T. PIVER**

PARIS

**Corylopsis do Japão**

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

**O Trêfle incarnat**

L. T. PIVER  
Parfume de Moda

**Violettes de Parme**

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

**Leite de Iris L. T. Piver**

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de suas preparações para o toador

**Dentifricios Mao-Tcha**

PÓ — PASTA e ELIXIR

**DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES**



Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutaras, a



**AGUA**

DE **MÉLISSE**

**BOYER CARMELITAS BOYER**

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaco de assucar.

**DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES**



FRANCO ALBERTO

B. G. G. G.

NOS BANCOS DE LAVAGEM

**A ESTAÇÃO (supplemento litterario)**

prito, sem exigir de nós mais que o amor, que nos felicita ligando-nos como um anexo aos nossos semelhantes e a Deus.

— E nesse amor que consiste o seu Reino, porque se elle pode levar-nos a todas as perfeições.

— Ninguém faz, ou mesmo deseja mal aquelle que sinceramente ama; antes da melhor vontade faz sacrificios para lhe poupar o mal.

— Admitti, então, o caso de toda sociedade em que todos os seus membros se amem sinceramente aos outros, e facil será imaginar-se de quanta felicidade gozaráo.

— Refere uma tradição christã, que sendo o Apostolo João já muito avançado em idade, iam em grande numero os novos crentes do Evangelho a sua morada a pedir-lhe que os doutrinasse, e sendo o Apostolo tratado para fora para que todos o vissem e ouvissem, ergua elle a sua voz para somente dizer-lhes:

— Filhinhos! Amae-vos uns aos outros!

— E nestas poucas palavras resumia o discípulo amado de Jesus toda a doutrina do seu Evangelho!

— Como o evangelista tambem eu vos recomendo agora — Amae-vos uns aos outros; porque, assim fazendo, fareis a vontade do Pai Celestial e vos tornareis agnos do seu santo Reino, que tutto não e senão o tempo do Amor e da Paz, assim na Terra como no Céu por toda a eternidade!

VICTOR A. VIEIRA.

**Nas barbas da policia**

N'uma das ruas principaes de Lisboa, das mais ricas, porque e uma das mais policadas, na guarda de policia, que estava de serviço, alta noite, vê chegar-se a elle um homem correctamente vestido que lhe diz:

— Camarada! faz-me um favor?

— Pois não.

— Acompanhe-me aqui a minha loja, para me ajudar a arrombar a porta.

— Arrombar a porta?

— Sim, porque perdi a chave, preciso tirar de lá uns adereços e outras cousas que devem de seguir amanhã pela manhã no pa-pretez para a Inglaterra; o paquete sae muito cedo e eu não contava com isso; soube-o agora mesmo no club e o meu caixeiro, que e quem tem as chaves, não está em casa, foi para o seu acouchejo, que não sei onde e, e por isso, o camarada faz-me o favor de ajudar-me a arrombar a porta da minha loja.

— Pois não! com todo o gosto, disse o policia muito obsequioso, ajudando-o a arrombar a porta da loja, que era uma das mais ricas orivearias da rua.

— Enquanto a porta se arrombava, appareceu o chefe da tonda com mais dois guardas.

— Approximou-se a inquirir o que se passava.

O policia rejeitou-lhe a historia do homem, que este confirmou, pedindo ao chefe da tonda a fôrça de lhe ceder mais dois guardas para, depois d'elle se ir euhora, ficarem de sentinella a porta, até pela manhã, ate vir o caixeiro com as chaves, porque, como a porta estava arrombada, podia vir algum gatinho.

— Sim, senhor, tem toda a razão, e eu cá deixo dois homens de sentinella.

O sujeito entrou na loja, pedia a um dos policiaes que lhe alumiasse, e a luz da attenção, lez um pacote com uma grande porção de joias e de brilhantes, e, depois, mettendo o debraxo do braço, fi-se embora, gratificando os policiaes e recommendando lhes muito que, pelo amor de Deus, não se retirassem d'alli sem vir o caixeiro, que tomassem bem sentido.

— Sim, senhor, va descansado, essa e boa! asseguraram os guardas, despedindo-se d'elle.

— E, si bem o disseram melhor o fizeram. Não appareceram d'alli o pé ate as 8 horas da manhã, hora em que appareceu o dono da loja com as chaves.

— Que vem a ser isto? perguntou elle muito admirado ao ver os policiaes a sua porta. Houve alguma novidade?

— Não, senhor; foi o seu patrão que vem cá de noite, enquanto voce estava no seu acouchejo.

— Hei? o meu patrão?

— Sim, o seu patrão.

— Hei não tenho patrão! O dono da casa sou eu.

— Os policiaes olharam-se atpeticos e o homem que, entretanto, entrara na loja, soltou um grito terrivel. Estou roubado em joias e brilhantes no valor de mais de vinte contos!

E a policia fôra quem arrombára a porta e quem aluntára o ladrão,

GERVASIO LOBATO

**MORTA**

AO ARMANDO LEMOS

Foi ao cair da tarde, A Ave Maria,  
— O pranto da saudade — além, e sino,  
No vesperino espaço ouço vertida  
O som, megoado, — funeriario lemo!

A brisa, entre suspirs, agitava  
A verde negra copia das palmeiras,  
No ocaseo, o sol, non lento agonizava  
Tinham o poente as cores derradeiras...

Podesse eu esquecer essa hora triste,  
Que a saudade em n'ossa alma mais assiste,  
Que a vida esquite como que dormido!

A polve não a noo canto, solheava,  
E parecia que ella meiga estava  
Naquelle instante para mim sorrindo!

J. PESSOA.

Junho - 1899

**Mosaico**

V. *Colzeta de Passos*, dá esta jocosa noticia:

— Foi nomeado fiscal do districto do Claudio, neste Estado o cidadão Jeronias Propbeta Zabumba.

— Safa! que nome de arromba!

— Fiscal, propheta, zabumba!

— Nome que o senso deslomba!

— Safa! que nome de arromba!

— Irra! que nome de bumba!

— Um camponez, indo falar ao seu bispo, o cunprip meinto desta forma:

— Ora Deus guarde ao sr. bispo em companhia da sra. bispa e dos bispinh.

— E a alma e não o corpo que torna o casamento indissolvel.

PIRELLA SYDOR.

— Quando se ama, a alma brilha nos olhos.

E. NAVIO.

— O amor e a paixão das grandes almas, e faz-lhes esquecer a gloria quando não lhes faz perder a cabeça.

MAR. DE. POMBALOR.

— Papae, dá-me dinheiro para comprar um macaco?

— Ora, filhinho, já temos um em casa.

— Onde está elle?

— E's tu mesmo, meu travesso.

— Está bem, então dá-me dinheiro para comprar bananas para o macaquinho.

— O matrimonio nasce do amor, como o vinagre nasce do vinho: hebdia forte, acida e desagradavel.

BYRON.

— Na secretaria da penitenciaría entre dois amantenses:

— Que pena considera peor?

— A de prisão por petua.

— Essa tem graça! E' a fima que nasce o papel e não deixa escrever.

— Um horralto que na fazenda e traçado zig-zague pelas calça das, levava o cigarro ao canto da booca; approximando-se de um fantejoão, disse com toda a amabilidade:

— O cavalheiro faz o favor de baixar-se um pouco para da-me o humo!



MEDITAÇÃO PROFUNDA

OS LUGARES SANTOS

M. de Mirbach, grão-mestre da Corte da Imperatriz da Alemanha, e que fez parte do sequito que acompanhou Guilherme II a Palestina, acaba de realizar em Berlim duas conferencias em que mostrou o estado em que actualmente se encontram os Lugares Santos.

Fallando da celebre muralha de Salomão, disse o conferente o seguinte:

« Profundamente triste foi a visita a Muralha das lamentações, que nos provocou desejos de nos afastar della, e que está em condições taes que ali se não podem levar Soberanos. Chegámos a ella atravez de numerosas viellas do bazar, cujas lojas sujas e escuras nos deram a idea da vida quotidiana.

No interior só andamos e immundices; por tola a parte um feitido repugnante e um espectáculo de miseria que faz arripar os cabellos

Junto a Muralha das lamentações vêm-se judeus orando, uns com piedade outros machinalmente e outros, ainda, espreitando em volta de si, para aproveitarem ensejo de ronzar os estrangeiros com o seu disfarce.

Muitos de entre elles notavelmente as crianças, correm aqui e alli, gritando, pedindo esmola e assaltando o viajante com impertinencia desagradavel.

Disse que foi com allivio que deixou o Santo Sepulchro, onde formiga um vai vem de peregrinos perten-

centes a seitas christãs as mais diversas e hostis, que so a guarda dos soldados turco impelle de virem as mãos no mesmo logar em que foi sepultado o Filho de Deus! E acrescentou:

« A Jerusalem verdadeira, aquella em que guardamos nossa fé e veneração, é a Jerusalem que trazemos em n'ssa alma.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicas:

Nelson—Dobrado de A. A. Almeida Pinto.

Vieira Machado & C

Sempre Viva—Valsa de P. Alcantara Medina  
Seductora—Valsa de Americo Eugenio da Fonseca.

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

Papai Mamãe—Valsa do Bailado das Bonecas—arranjo de José Barros.

Veterana—Polka Militar de Oscar Carneiro.

The Ebert New Gold Crown  
PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'ets as são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adupção e grande limpeza de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. A. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1 andar.

A crise que ora atravessamos, não é causa bastante para a carestia geral, e a prova é que o Sr. Theotônio de Oliveira da rua Marechal Floriano Peixoto n. 121 (antiga larga de S. Joaquim), vende por preços inacreditaveis o seu escolhido sortimento de louças, porcellanas, crystaes, ferragens e objectos de phantasia.

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, taes são a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

A PERTUISINE

A salubridade das nações pela voz do proverbio pretende que um bem chama sempre um mal. Foi por este motivo que a descoberta da PERTUISINE lançou o descredito nos charlatães que exploravam a credulidade, expondo por preços exorbitantes, productos que asseguravam fazer renascer os cabellos aos calvos os mais edosos.

Uns exhibiam diplomas, outros se gabavam de haver descoberto o microbio de ouro cabeludo ou revendicavam a remessa de memorias do Instituto.

A verdade é que, apesar de toda sua audacia, taes charlatães nunca conseguiram tevir a gloria dos cabellos e que os ingenhos explorados ficaram para sempre inconsolaveis, sem a PERTUISINE que nada tem de charlatanismo e funda os seus surprehendedores resultados em provas palpaveis. A invenção da PERTUISINE vae muito adiante GARANTE em qualquer estado o reavimento dos cabellos, tratando com a condição de pagamento, depois da cura.

Comprehende-se a sympathia do publico por uma descoberta apresentada em condições taes logaes.

Quanto aos resultados, são elles affirmados por attestados os mais serios, os mais elogiados que todos os dias chegam. 53, Rua Vivienne - Paris que lhe consagram a authenticidade.

FOLHETOS EXPLICATIVOS A PEIDIO

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA  
ACADEMIA DE MEDICINA  
DE PARIS

Resumem todas as  
Propriedades  
do IODO  
e do FERRO.

40  
Rua Bonaparte  
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos musicas

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

- Veterana, polka militar de O. Casimiro... 1850
- Cubana (10ª edição) polka de J.G. Christo... 1850
- Mercedes, 2ª edição, polka de A. Giamini... 1800
- Sann ha, polka de J. G. Christo... 1800
- Juracy, valsa de H. Nunes... 1850
- Mentirosa, valsa de J. Neves... 1800
- Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy... 1850
- Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo... 1850
- Ninas toreras, valsa de A. Cavalcanti... 1850
- Papai, mamãe, valsa de J. Barros... 1850
- Bem sei que tu me desprezas (sucesso colossal) valsa com letra de A. Keller... 1850
- Minha querida, (sucesso) valsa de A. E. Costa... 1850
- Devaneio, valsa de A. Cavalcanti... 1850
- Querei bem... doe! valsa de J. Reis... 1850
- Nirvana, valsa de Oscar Carneiro... 1850
- Triste como eu? ed.) valsa de Evora F... 1850
- Vou pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti... 1850
- Americano, pas de quatre de J. Reis... 1850
- Garrula, schottich de O. Lacarda... 1850
- Sempre constante, valsa de A. Keller... 1850
- Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas... 1850
- Borboletas, quadrilha de E. Couto... 1850

Remettem-se encomendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

XAROPE DELABARRE  
(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recommendação ha ja 20 annos pelos médicos. Facilita a saída dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOUEZ-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS  
ANTI-ASTHMATICOS  
de B<sup>n</sup> BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc 16 ANOS DE SUCESSOS.

FUMOUEZ-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM  
VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS  
Egija-se a assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE  
FUMOUEZ-ALBESPEYRES, 78 Faub. St-Denis, PARIS  
e em todas as PHARMACIAS



CRÈME  
SIMON  
PARA  
CONSOVAR ou dar  
ao rosto  
FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CREME SIMON.

Os PÓZ de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Cosméticos.

Desconfiar das Imitações.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Christos, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATAQUEO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp.

Sociedade Geral de Transportes

Carros almofadados interiormente e maiores que os antigos fabricados expressamente para o transporte de moveis, pianos e objectos de luxo.

Pessoal escolhido, preços modicos e pontualidade no serviço.

31, Praça Tiradentes, 31

1, RUA DUQUE DE CAXIAS, 1

(LARGO DO MACHADO)

RIO DE JANEIRO

### A Morte

O espirito mercantil e utilitario d'este seculo acobou finalmente por aproveitar a propria morte, dando-lhe esta phantastica missão: — agencia annunciadora! Discutiu-se Deus e haviam-se feito os exâgros certificados e provas, quasi um concurso. Os senhores de Goncourts affirmaram mesmo que o Deus do seculo a vir, usaria funtaes, e como prova da sua indifferente existencia, da sua realidade incontravavel, deixaria aos homens palavras a arde, como mundas — e photographias — Deus, o mysterio, o ego, as entranhas da terra, onde existia emfim um recanto de traza e de ignoto, o esboço de olhos e magas, armado daquelle f rindavel penço de joão, de que sua excellencia o diabo falla ao Theodoro do ministerio do reino, seu caderno de notas sob o biago, fora rebusar, analysar, por em equação. So a Morte ainda restava tatarica, sem dedar na sua roupageo negra, com todo o seu mysterio e a sua belleza. Ella punha, ate no homem que na terra representa a omnipotencia, o banheiro, arrepios de allucinação e terror, quando acaso a Havas dizia a Terra que um Rotschild acabara d'uma forma identica a d'um pobre diabo, ou d'um poeta, ou d'um santo. Ella igualava, porque emfim é indifferente si ap deveser num palacio de marmore ou na villa commum, para onde Juazeiro quer que lhe atiem o coração; ella misturava pobres com ricos, herodes e scepticos, egoistas e santos, e d'aquelle oceano negro não sah um nem gritos, nem lamentos, nem palavras. Era o formidavel, o mysterioso silencio. Nem o sol, nem a morte se podem olhar fixamente, diz a Rochefoucauld.

Morrer, dormir, dormir! Sonhar talvez?  
— Ella impõe se ao homem, negra e ferrea: quasi sempre, porém, sob o seu manto tem claridades de relampago. Nada lhe escapa, e se para uns é mandrásta, para outros é noiva. Ora avança como uma furia, ora coberta de flores como abril.

As cretaturas grotescas, os que nascem para soffrer, escrevas, patias, esperam na como a redempção. De tanta lagrima, de tanta aspiração, alguma coisa se deve ter creído no infinito...

Os humildes, que veem ao mundo para gritar, aquelles para quem a vida é azaga e que vão de rastros até essa praia, onde o mar descobribeo e la as suas ondas silenciosas, veem no dourado, cheio de claridade, numa maldreda eterna. Apenas caídos, exangues, sem fibra que não tenha sido torcida e despedaçada, sem bocca para gritar — elles sabem no — vão erguer-se e, transfigurados, embarcar nas naus que os esperam para uma viagem de maravilhoso sonho. Para os scepticos esse mar e negro, tumultuario, de horror, como aquelle oceano nunca d'antes navegado, onde so monstros viviam.

A differença é simples: ella é o termo de miserias, ou o termo do gozo.

Ha pobres e tristes que passam a vida a esperal a, a sonhar: a os monstros, os disformes que num corpo de sapo tem uma alma de deus, os poetas, veem-na como um infinito de belleza. Os humilhados, os offendidos, amam na porque alla iguala, os escavos porque ella liberta, e até os incompletos, aquelles a quem não e dado nem sonhar nem amar, porque ella deve existir o Sonho e o Amor, cada um encontra nesse delago o que lhe falta na vi ta...

Este fim para que nós camuhamos, com terror e angustia quasi sempre, é o termo da vida? e o inicio da vida?

As philosphias e as religioes respondem. Cada uma assegura e fala. O mais certo, porém, é seguir o conselho de Platão: escolher a melhor opinião e embarcar nella como numa jangada, para atravessar a existencia.

A morte é a vida — cada-um onde tudo se refaz e renova. Da morte do que e materia resultam bellas formas, arvores, unvens, cores; da transformação do que é espirito alguma coisa de radioso devora surgir...

Ha muito que em conceito duas figuras, que, atavez das edades, vem préguando ao homem as suas doutrinas: ri uma, a outra chora.

Em certas horas de tristeza, em certas horas de crepusculo, as palavras d'uma, como murmuradas, empoeiram de sermo a alma; a outra prega, a outra fala entre desesperos e ruanas. Tu, leitor, vós, meus am gos, conheceis — a figura do Sceptico e a figura do Idealista. Representam os dois grandes typos da humanidade. As vezes confundem-se, misturam-se: cabeças de idealistas e corações de pedra. Acontece tambem que, quasi sempre, uma segue a outra, para derrubar ou para construir. Tem assim viudo pelas philosphias, pelos systems, ora nas palavras de Platão, ora nas palavras de Epicuro. Creio bem que, quando o immoureltoiro espirito precisa de lalar aos homens, cria uma bocca — Jesus; quando a materia quer prégar — apparece Faustaf.

Tu tens-las ouvido meim d'entro da tua propria alma, tens assistido aos seus combates dentro do teu coração. Lma affirma, a outra nega. São duas grandes vozes, que nasceram com o homem.

Uma era apenas na realidade, no universo tangivel, a outra pde mais longe os seus olhos — no Sonho. O espectáculo doloroso da miseris humana desola-a, mas não a faz descreer: — I.ã, tu, lã, tu se realiza e os proprios gritos são necessarios a harmonia.

Uma é feita de sacrificio. Ade Morte e renasce, aponta a terra como ludo, o infinito como fogo; a outra affirmate que depois so o nada existe.

E assim e: o nada para os que creem no nada, a belleza eterna para os que para dlla vivem. Nem era admissivel que milhares d'espirito tivessem solidido, choios de abnegação, sem a terem creado, à immortalidade. Se ella não existia fannosem, desde que os desgraçados e os simples o quizem. Di nada nada se cria, e da immortalidade tem saído forças e palavras, que espantaram homens e chalaram mundos.

Desde que o primeiro humilhado viviu para ella e nella pzo a justiça eterna e a sua fé — o infinito e renoua.

Pois esse problema da morte, que vem desde os tempos perdidos, e mo um largo rio, trazendo a tona ideis, explicações, theorias — el-o emfim aproveitado, utilizado. As suas aguas acarratavam idolos, religioes, mantos purpuros de homens, que se debatiam, a agestular, querendo comprehendr, ver. Ao pé dessa liguia negra e indecifavel, como no sacco d'uma estufa, havia sangue amalgamado com theorias, brazidos, lama, desesperos que não conseguiam sequer por uma ruga na sua impuetabilidade bronza. Ella encelia o ego, tragico e mudo e da fila de homens, que lentamente, moravelmente, para la caminhava, numa caravana infinita, se algum erguia os olhos. Sceptico ou crente, desesperado ou resignado, sentia-se sempre desviado de pavor.

Pois ahí a tem os senhores — agora util e picara. Está-se a usar muito lã fora, segundo leio nos jornaes, o annuncio nos tumulos.

Aqui faz bellião, q e em vida dirigiu a importante fabricaçao de productos allm nteciada rua da Europa. Grandes descontos para revender.

Outro:  
O innocente Fabricia, não cobriera a terra teus ossos, se tens tomado a agua de Virti, tão recommendada para o igado, pelos srs. facultativos desta capital.

Collaram lhe cartazes — e vão tornar, não tarda o que era sinistro ou radioso, conforme a nos-a alma, numa coisa grotesca. Cuidado, porém, não esqueçam a historia daquelle estadista hespanhol, cujo caso vem narrado algures, que, no momento em que negava na tribuna a existencia de Deus, nesse proprio momento cahiu fulminado, morto.

O acaso ás vezes acerta.

RAUL BRANDÃO

### No centenario de Garrett

Singular genio o teu genio,  
Que de quanto lia mais sinçlo,  
Nim sopra de encanto magico  
Creou quanto lia de mais bello!

Nun-a tiveste teu fulgido  
— Tendo gloria em toda a parte —  
O sol illu-mina os marmares,  
Como neste templo d'Arte!

Que nem os assombros d'Eschylo  
Te soblesam, no instante,  
Em que a moderna tragedia  
Sac do teu pulso gigante!

Cravejaste em ouro as perolas  
Dos annos de Portugal,  
No teu summo gosto artistico,  
Cinzelador sem rival!

Sempre, nos teus troços micos,  
D'um estylo peregrino,  
Portuguez no sabor patrio...  
Dem te chamaram divino!

Em tudo a graça e a ondulancia,  
Que se não pôde imitar,  
Até nas turbidas lagrimas  
Com que nos fizés chorar!

Na genial eloquencia,  
Ora profundo, ora acerbo,  
E no arredado do espirito,  
Que gentileza em teu verbo!

Não te faltaram os emulos  
Nas inectivas violencias;  
Mas surgiste sempre incolume  
Das batalhas mais cruentas!

Na tribuna eram relanpagos,  
Fasmo do proprio vencido!  
Um encanto... as phrases intimas,  
No esmalte do colrido!

No matiz do nosso laburo,  
Luzido de tantos mares,  
E' motto, em mais estancias,  
A lettra dos teus cantares!

O poeta, quando ingénito,  
Tem n'alma o poder sagrado  
De accender a estrella rutila,  
E de abrir a flor no prado!

Sobre ti correu um seculo...  
Que importa?... Se tens agora,  
Depois d'um occaso esplendido,  
Sobre o teu herpo uma aurora!

BELÍLIO PAVO

### Como fumam os reis

O uso do fumo é um dos mais communs e democraticos que existem; e desde o antezgo que o aprecia em pitetas de osso all o monarcha asiatico que o saboreia em cachimbo entelado, todos reconhecem o seu imperio e viveu escavo d'elle.

Em vão a sciencia clama e proclama o seu mal; para fumantes são surdas as observações e os conselhos da sciencia e se em alguns casos são prohibidos esse uso, os viciosos o fazem a fartadellas como as crianças no collegio.

E sabida a antihigienica que tem a rainha Victoria pelo fumo, de tal modo que não permite que se fume na sua presença, nem nas proximidades dos seus apentados.

Contudo está provado que apezar disso, a rainha gasta ditheiro em fumo e existe uma tabacaria em Aberdeen que tem o privilegio de chamar-se: *Furniceador do fumo e de rapa de Sua Magestade a Rainha*.

Além disso, sua magestade que não desheche as regras da hospitalidade gasta, todos os annos, mil libras sterlingas em charutos havanos para seus hospedes.

Estes charutos gozam de fama de serem os melhores e mais caros que se conhecem e chegam a Windsor consecuados um por um, dentro de tubos de vidro hermeticamente fechados.

Cada charuto destes custa em Cuba, cinco shelings, sendo de um scheling e um quarto o custo do fabrico.

Naturalmente estes custosos havanos so os fumam os principaes e os embaixadores e isso de quando em quando.

O principe de Galles, que é grande fumante, so fuma charutos pequenos tambem fabricados por uma casa de Havana, e charutos que custam um scheling menos do que os outros, o que não impede de fumar qualquer outra marca de todas as pessoas que lh'as ofereçam.

O que porém mais aprecia são os charutos que o seu criado particular tem a obrigação de revistar todos os dias a charuteira e provê-la de charutos de Havana e cigarros tueros.

O duque de York como verdadeiro marinheiro pre fere os havanos e cigarros o fumo em cachimbo. O seu mais fiel amigo e confidente é um tosco cachimbo de espuma em forma de cabeça de bull dog.

Este cachimbo está enegrecido ou queimado pelo longo uso, porém o principe o não abandona, desde o tempo em que, como Guarda Marinha, tinha que fumar ás fartadellas.

O Czar de Russia participa da mesma sympathia que o seu primo Jorge de York pelo cachimbo, de espuma. Outro primo tambem do principe de York se delecta fumando em cachimbo o imperador Guilherme da Alemanha. Porem todo o cachimbo em que fuma é um luxuoso apparelho.

O largo tubo está profundamente guarnecido de ouro e prata e o recipiente é de porcellana allemã em que se armazenam duas onças de fumo, sendo a tampa de ouro, em forma de coroa imperial.

Quando o imperador Guilherme não fuma nesse cachimbo especial, serve-se indifferente de qualquer charuto allemão, ainda mesmo dos mais baratos.

O imperador da Austria fuma muito, porém não dá grande apreço ao bom fumo.

Geralmente fuma os charutos fortes de Trieste que se denominam communmente da Virginia.

O rei Humberto da Italia, deixou de fumar ha alguns annos por prescripção medica.

Parce porém que agora voltou de novo ao vicio, preferindo tambem os charutos da Virginia.

O rei da Belgica usa do fumo inglez chamado «Olho do Passaro» (*bird's eye*) em um cachimbo de espuma.

O Sultão fuma como um turco, porém nestes ultimos annos abandonou o cachimbo nacional, *kiookh*, pelo simples cigarro de papel.

O Schã da Persia, possui um cachimbo extraordinario, enrustado de pedras preciosas, cujo valor é de lib. 310. O seis empregados cuidam especialmente de tão valioso *nahshah*.

O presidente Felix Faure era tambem um grande fumante, e, por consequente, o fumar está mais em moda hoje em dia em França do que no tempo dos anteriores presidentes, pois nenhum destes fazia uso do fumo.

Outro presidente, o sr. d'Kruger, da Republica do Transval, fuma como um cano de chaminé. O seu cachimbo tem um recipiente de porcellana allemã, o tubo e de madeira africana e o bocal é fabricado por elle proprio.

Não so os reis e chefes de Estado abusam do vicio de fumar, algumas principzas e rainhas se delectam com elle.

A fallecida imperatriz da Austria tinha por habito fumar ao a cigarros tueros por dias.

A rainha da Italia, a rainha Henriqueta da Belgica, a ex imperatriz Eugenia, a rainha de Portugal e a rainha da Servia fumam tambem pequenos cigarros.

A princeza de Galles encontrou durante algum tempo prazer em fumar, porém ultimamente deixou esse unico habito. A princeza Luiza tambem fez uso do fumo.

Na Russia é costume fumarem as pessoas de ambos os sexos e de todas as classes sociaes. A actual Czarina, porém, odia o fumo e é prohibido o seu uso ás damas da Corte, medida esta que tem causado grandes desgostos ás nobres moscovitas.

Apezar destas versões da nova imperatriz, estamos muito longe dos tempos em que o rei Jayme de Inglaterra prohibia o fumo, classificando o de «hedonico e repugnante» e muito mais daquelles em que os Czares da Russia tinham o luxo cruel de cortar os narizes aos fumantes.

O mesmo Sultão da Turquia castigava aos infelizes que apreciavam o vicio, fazendo-lhes introduzir o tubo pelas ventas, e o Schã da Persia, e o Gran-Mogol prateavam ainda peiores atrocidades.

### Virtudes das pedras preciosas

A Bibliotheca nacional de Berlim adquiriu recentemente, por 2500 marcos, um manuscrito curiosissimo que, segundo parece, era em principio d'este seculo, propriedade de uma senhora hespanhola. Estes archivos foram saqueados pelas tropas napoleonicas, por occasião da guerra da Independencia.

Os generos do grande capitulo, que tanto devastaram e roubaram nos dois ramos da península, apparearam-se tambem, alem de quadros, armas e joias que acharam no alcance da unha, dos thesouros guardados nas bibliothecas publicas e particulares, e não seriam poucos os d'esta classe, e procedentes de tal sistema de expropriação, que ainda hoje se encontram em varios pontos da França, se pudessem fazer-se uma pesquisa em regra.

O manuscrito de que se trata é escripto em arabe e remonta a epoca da tomada de Granada pelos reis catholicos — presumindo o sabio orientalista Feller, que a obra d'um medico saraceno que estava ao serviço do ultimo monarcha granal no Boalid, o pequeno E. Um curiosissimo compendio relativo as virtudes especificas das pedras preciosas; um estudo feito com muita consciencia e no mesmo tempo com muita fortuna, — acerca das propriedades que tanto na ordem moral como na curativa tem? os dias mantes e os rubis, as esmeraldas e os topasios as saphires e as turquesas, todas as variedades n'uma palavra, que offerece esse ramo do reino mineral.

Sobre este ponto haviam já descrito e escripto extensamente os mulhos e os alchimistas da Eidade Media, assim como os dos seculos posteriores. No Oriente se preoccuparam tambem os sabios em pôr em luz essa interessante materia; e chama a attenção que no seu manuscrito o doutor granalim conseguisse asseverações que em regra geral, coincidem com as que na Europa christã e nas regiões asiaticas ainda hoje prevalecem.

Affirma o autor do manuscrito, por exemplo, que certas pedras preciosas são eminentemente favoraveis a saude physica, não menos que a felicidade do individuo, em quanto que outras originam enfermidades e causam o infatunio de quem esta sujeito a sua influencia.

Quaes são as pedras preciosas que exercem benéfica influencia?

Quaes são as que devem considerar-se como prejudiciaes e nefastas?

Dada a grande importancia que a pedraria adquiriu na existencia feminina e o enorme consumo que d'ella faz o bello sexo, creio que as litorias me agitateirão que lhes dê, embora ligeiramente, idéa resumida do que oppina a autoridade tão competente como a do medico do rei B. alidil.

Comecemos pelo diamante: a «tout seigneur, tout honneur».

Os que usam de diamantes tem um preservativo poderoso contra o ve eno, a asphixia, os males que nascem do cecação, os pesadellos e delirio. Mas ha que observar com grande cuidado certas precauções no medo de trazer os diamantes, sendo o principal que sempre sempre numero impar. Anel com tres brilhantes e um amuleto incomparavel; tendo quatro, poderia causar sérios desgostos. Convem advertir tambem que o diamante um veneno perigosissimo: mortal humildecem, e chegando a ponta da lingua, sobre tudo se a lua está em quarto minguante. Reduzido o po absorvido em qualquer liquido, causaria infectivamente febre intensa, seguida de paralyxia e morte.

O rubi constitue antidoto soberano contra os miasmas pestilenciaes; nada melhor para combater as febres de todo o genero, para deter os progressos de consumpção e fortalecer todos os musculos do corpo. A essas propriedades, physiologicas umas, nutras moraes, — a alegria, o bom humor inalteravel, a paz da alma, são outros tantos salutarees effeitos produzidos pelo uso do rubi; além de que, longe de ser um toxico violento como o diamante, e em certos casos magnifico remedio; um copo d'agua fresca e limpa, dentro do qual se lance um rubi, exposto durante tres noites seguidas ao orvalho, e um seguro especifico contra doencas produzidas por fermentos, golpes etc.

O topasio é uma pedra... casta. Para o mirar os impetos bestiaes da vil materia, não tem rival; preserva de máus pensamentos, e o doutor granadino aconselha o seu uso externo as matronas e aos homens de cidade madura.

De identicas virtudes goza a esmeralda, — «pedra divina, filha de um sorriso d'Alah.» A esmeralda, não deve estar, para gozar toda a sua «belleza», senão em mãos virtuosas e honestas. Se a usar uma pessoa de maos costumes, inimigo da veridade, amante do embuste e do vicio, perderá rapidamente seu formoso brilho e «empallidecera de tristesa», até converter-se em pedra «morta», sem falgar algum. Quanto as suas propriedades curativas são muitas especialmente para combater a lepra e cural-a radicalmente. Fazamos constar que Dioscorides e Aviceno disseram o mesmo, a respeito d'essa terrivel doença.

Mas, como pedra curativa, a t das se avanta a saphira, que o Aviceno chamou «pedra preciosa entre as preciosas». A saphira contém e cura as hemorragias mais violentas se, junto ao ponto por onde verificam, se collocar aquelle poderoso talisman; reduzida a po e tomada em agua de nascente, é preservativo e remedio contra febres malignas, enfermidades dos olhos, dores de rins, ulceras causadas por impressões de sangue ou armas de guerra, e contra a debilidadade snul.

Seria longo detalhar a lista das multiplas doenças que a saphira pode evitar ou dominar. Seria

effeitos moraes tambem n'isto concorda o opinião do medico arabe com a de Dioscorides, com a de Jacques Voulx e do hespanhol Averdanno, são notabilissimos: a saphira inspira valor aos medrosos, prudencia aos incautos, acerto nos negocios. Fortalza aos infelizes, affeição ao proximo, constancia no amor conjugal e desinteresse na amizade.

Mas é condição necessaria tambem, tanto para a esmeralda como para o topasio, que quem use da saphira, não seja libertino, nem falso, nem hypocrita. Do contrario, a pedra perde todas as virtudes, como perde tambem a belleza.

Não sei qual d'estas pedras preciosas crystallisções e a que precisa o articulista para não se tornar pesado ao leitor. Em quanto por elle a averiguações, prelio, por ponto final a esta palestra.

### A caveira

Encontra-se uma vez, a livida caveira.  
A tir, sinistramente, em doudas gargalhadas...  
E pensa, nesse instante, o almas torturadas!  
Que ella seia em breve a minha compaheira.

Depois vi, por meu mal, naquelle ossa nua,  
Que a morte descarnara, em anhas, brutalmente.  
A imagem do meu ser, gelada e inconsciente.  
Bebendo a luz do sol e as lagrimas da lua...

E tive inda mais odio a esse viver tristinho  
Que arrasta sem te ver, eu que por ti vivia,  
O' alma da minha alma e sonho do meu sonho!

Entanto contuava, o dia a smorecer...  
E eu fui me perguntar a Sombra, que descia  
Se acaso não seriam horas de morrer!

7 de Set. Div.

### CHRONIQUETA

30 de Junho de 1899.

O acontecimento mais consideravel dos ultimos dias foi a prisão de uma professora publica, jubilada (mas não jubilosa, por nome D. Eudoxia, accusada de uma das maiores patifarias de que ressam os annaes da criminalidade fluminense: a substituição de uma preta morta por uma preta viva, affirmo de que esta ditasse ao tabelião um testamento em nome daquella.

Esquivado e dizer que no testamento falso D. Eudoxia figurava como herdeira da defunta.

O que ha de mais extraordinario em tudo isto é que D. Eudoxia foi a unica pessoa presa; as testemunhas dessa, farga macabra, evidentes réos do mesmo crime, não foram incommodadas.

Quero crer, entretanto, que a professora seja meoos culpada — é mulher. — que certos marmãos que lá estavam a cabeceira da preta viva, jurando que era a preta morta.

Pobre D. Eudoxia que sempre me pareceu um personagem de comedia com aquelles olhos arregalados e aquelle nariz protulante!

Outra comedia — e essa mais divertida — foi a que se passou em plena rua Moreira Cesar, e da qual foi um dos protagonistas o Sr. vice-presidente da Republica.

A imprensa tem sido de uma reserva louvavel; não seroi eu quem levante a ponta do véo cahido sobre o desagradavel incidente; mas parece que o Sr. Rosa e Silva ouviu as ultimas, como se fosse um simples mortal.

O incidente frou liquidado, não com um duello, mas com tres cartas, uma do presidente da Republica, outra do Senado e outra da Camara, declarando todas tres que o injuriado não foi atingido pela injuria. Elles que o dizem é porque o sabem.

O que para mim ficou sem explicação razoavel, foi a demissão do chefe de policia pelo factoda impudica aggressão feita ao Sr. vice-presidente da Republica. Dar-se-a caso que para o desempenho d'aquelle cargo se exija o dom de alvinhas?

No incidente figura um individuo por nome Salo tado; esse, que de tudo sabe, talvez não ignore os motivos da demissão do chefe.

O Sr. Sabinão Ferraz foi substituido pel Sr. Brasil Silvano. Faço votos para que este illustre cidadão, que tem dirigido muito bem os cegos do Instituto Benjamin Constant, não se dê mal com o «olho-vivo».

☆

Um morto notavel. — Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, ex-senador do Imperio. Foi admittido

gradador prestimoso e politico honesto. Depois da proclamação da Republica metten-se nas encolhas, e viveu em Paris, onde o seu titulo «visconde de Cavalcanti» produzia bom effeito nos «chus dos porcos leu? leu? leu?».

Voltou de la septuagario e logo, e veio morrer na bella chieira de Mariano Procopio em Juiz de Fora. Lembrou-se, neste peribito de senhores, que a viscondessa de Cavalcanti, viuva do illustre morto, é uma brasileira distinctissima, não so pela sua formosura, como pelo seu bom gosto artistico e litterario.

ÉLOY, O HEROE.

### THEATROS

26 de Junho de 1899.

A companhia lyrica Sanzone agradou muito. E de se mesmo dizer que é a primeira das companhias aqui trazidas pelo activo e sympathico empresario italiano. Alguns artistas são de primeira ordem, a orchestra é magnifica e subterno a encenação das operas. Finalmente, so ha elogios na bocca do publico e na penna dos criticos. O Sr. Sanzone prova a sociedade que não é impossivel dar boa opera com o cambio barso.

— Até agora não tivemos ainda nenhuma peça nova, mas as que tem sido representadas — *Aida*, *Cavalia*, *Alphonsina e Trinaldo* — que, no fim de contas, são sempre novas, satisfizeram plenamente os espectadores.

Os rapazes das galerias resi-deram, por compromisso solemne, acucar, d'uma vez por todas, com as assuadas que nas noites dos espectaculos lyricos tão triste idéa davam da nossa civilização. E' caso para dar parabens a sociedade fluminense.

Depois da *Casa de honra*, deu-nos a companhia portugueza do Sant'Anna a *Theresa Rainha*, de Emilio Zola. Todos sabem que neste drama tem Lucinda Simões um dos seus melhores papeis. Os seus compaheiros foram tambem muito applaudidos.

Depois de algumas representações de *Theresa Rainha*, voltou a scena a *Casa de honra*. Decididamente o publico interessou-se por Henrik Ibsen.

A companhia Tomba, que partiu para S. Paulo, foi substituida no Apollo, pela companhia Souza Bastos, que se estreeou com a opereta em 3 actos os *Pilões do capitulo mor*, original de Eduardo Schwalbach, musica de Dal Negro e Augusto Machado.

A peça pouco vale, embora seja escripta pelo autor de *Santa Umbelina*; mas o desempenho satisfiz. Nos principaes papeis tivemos o prazer de tornar a ver Palmyra Bastos, uma bella actriz de comedia transviada na opereta, e José Ricardo, que é depois do incomparavel Valle, o melhor actor comico portuguez.

O theatro S. Pedro, que tem sido enxovalhado por palhaçadas de circo, foi desagradavel pelo celebrissimo e compositor Saint-Saens, que no ultimo domingo deu ali um concerto monumental.

O illustre actor de *Sansão* e *Ballão* foi entusiasticamente victoriado pelo publico, e o nosso grande Arthur Napoleão partilhou brilhantemente das honras desse entusiasmo.

Nos outros theatros nada tem havido digno de menção. O *Filho da noite* não se agueitou no palco do Variedades. No Recreio continua em scena o *Gavroche*.

A. A.

### Aviso ás nossas assignantes

A's nossas gentilissimas assignantes cujas assignaturas terminam com o presente numero, rogamos-lhes a fineza de mandal-as reformar sem de mora, si é que já o não tenham feito, para não haver interrupção na remessa dos numeros que vão sahindo.

### MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 12. — 100 exemplares... 18000.

Pelo correio mais 300.